

“Serão realizados desvios na rodovia, que garantirão o mesmo número de faixas de tráfego em cada um dos sentidos da via”



Rui Klein
GERENTE DE ENGENHARIA DA ECOVIAS

industria@atribuna.com.br

Indústria

As obras ocorrerão simultaneamente em diversas frentes de trabalho. Foram planejadas de forma a causar o mínimo impacto

56 famílias

serão transferidas, sendo 10 do Costa Muniz e 46 da Rua do Cortume, devido ao traçado do complexo

Turno noturno

As equipes estão preparadas para trabalhar em turnos noturnos, das 22h às 5h, quando o volume de veículos é menor na região.

Anel viário pronto em abril de 2014

Obras serão feitas em regime diuturno, sem atrapalhar o tráfego, para antecipar a entrega, prevista antes para setembro de 2014

MANUEL ALVES FERNANDES
DA REDAÇÃO

A Ecovias intensificou nesta semana as obras do Anel Viário Engenheiro Luiz Antonio Veiga Mesquita, na confluência das rodovias Anchieta, Padre Manoel da Nóbrega e Cônego Domênico Rangoni, destinadas a eliminar os conflitos de tráfego, o risco de acidentes e os congestionamentos nos acessos ao Polo Industrial de Cubatão. E embora a conclusão das obras, que incluem a duplicação do trecho de oito quilômetros da Cônego Domênico Rangoni entre a Anchieta e o Viaduto Cosipão, esteja prevista para setembro de 2014, o anel poderá ficar pronto seis meses antes, conforme recente acordo de revisão de prazos firmado entre o Governo do Estado e a Ecovias.

A notícia partiu de Sidney Vilar Rodrigues Filho, engenheiro da Ecovias responsável pelo acompanhamento das obras, durante encontro com o secretário de Habitação de Cubatão, Ricardo Cretella.

Conforme o gerente de Engenharia da Ecovias, Rui Juarez Klein, as obras compreendem a implantação do anel viário interligando as rodovias Anchieta, Padre Manoel da Nóbrega e Cônego Domênico Rangoni, a construção de terceiras faixas adicionais entre o km 270 e o km 262 da Cônego

Obras que fazem parte do projeto



O projeto

As obras compreendem o anel viário interligando as rodovias Anchieta, Padre Manoel da Nóbrega e Cônego Domênico Rangoni, terceiras faixas entre o km 270 e o km 262 da Cônego Domênico Rangoni, e faixa operacional do km 270 ao 274 da Padre Manoel da Nóbrega.

do em faixa de tráfego operacional, com inclusão de diversas baias para paradas de emergência dos veículos – e na Domênico Rangoni, com limpeza e preparação de terreno para implantação das terceiras faixas”, explica.

Em princípio de março, a concessionária começa os serviços também na alça de acesso da Anchieta sul para a Padre Manoel da Nóbrega sentido Praia Grande – local onde será implantado um dos seis viadutos que compõem o anel viário. As obras ocorrerão simultaneamente em diversas frentes de trabalho. Foram planejadas de forma a causar o mínimo impacto no tráfego. As equipes estão preparadas para trabalhar em turnos noturnos, das 22h às 5h, quando o volume de veículos é menor na região.

Domênico Rangoni, em ambos os sentidos da via, e a implantação de faixa operacional do km 270 ao 274 da Padre

Manoel da Nóbrega no sentido da Praia Grande. As atividades começaram ainda em dezembro, logo após o anúncio do

governador Geraldo Alckmin. Foram retomadas no dia 7 de janeiro, após as operações especiais para as festas de fim de

ano. “Atualmente, os trabalhos estão concentrados na Padre Manoel da Nóbrega – onde o acostamento será transforma-



As obras começam pela construção de mais uma faixa de acesso na Rodovia Padre Manoel da Nóbrega

Empresa contrata trabalhadores locais

Os serviços vão gerar 600 empregos diretos e 1.600 indiretos. E a Ecovias está seguindo recomendação da regional do Ciesp de Cubatão (a quem está filiada) para contratar trabalhadores priorizando moradores de Cubatão. “Essa proposta faz parte do modelo de gestão da Ecovias para empreendimentos dessa natureza. Para contratação de mão de obra, a concessionária orientou consultas ao Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Cubatão, incluindo, se possível, moradores da região. Atualmente, 71% do efetivo da obra é de Cubatão e 21% é de outras cidades da Baixada Santista e menos de 8% dos trabalhadores mora em outras regiões”, explica Klein.

De acordo com ele, o prazo pactuado com o Governo do Estado de São Paulo para concluir as obras é setembro de 2014 e será perseguido pela



O novo sistema viário reduzirá os congestionamentos no polo

concessionária. “Certamente, havendo possibilidade de antecipação, será feito, como em outras obras já realizadas pela

Ecovias, como a própria pista descendente da Imigrantes, que foi entregue cinco meses antes do previsto”.

Interferências na cidade preocupam

Os reflexos da obra do novo anel viário sobre a área urbana de Cubatão preocupam a Prefeitura. O prefeito em exercício, Donizete Tavares do Nascimento, e o chefe de Gabinete, José Carlos Ribeiro dos Santos, receberam ontem a visita de Rui Klein para tratar de detalhes das obras do anel viário. Donizete reiteirou ao representante da Ecovias as principais preocupações da Administração: prioridade para a mão de obra local e total atenção às 56 famílias que terão de ser transferidas (10 do Costa Muniz e 46 da Rua do Cortume) devido ao traçado do complexo. Essas

famílias receberão novas habitações, a serem construídas pela Ecovias em área a ser indicada pela Prefeitura. As obras serão acompanhadas por uma comissão de vereadores e pela regional do Ciesp.

Conforme Rui Klein, os moradores das áreas afetadas estão sendo consultados para elaboração de um plano de reassentamento que atenda às suas necessidades. “Os diálogos com a prefeitura e lideranças comunitárias começaram em dezembro do ano passado e a empresa montará um plantão social para tirar dúvidas da população”, explica. Os atuais

acessos à Vila Noel serão mantidos. Em relação à área industrial, haverá necessidade de manejo de algumas interferências na rodovia, como postes, adutoras, gasodutos, entre outros.

As negociações com as empresas estão em andamento. “A Ecovias tem mantido amplo diálogo com a Prefeitura de Cubatão. E entende que o maior benefício que a população local pode ter é a própria realização da obra, que eliminará constantes transtornos não apenas para os usuários da rodovia, como também para as comunidades do entorno”.

